



# VOZ de ANTAS

NOVEMBRO — 1978  
3.ª Série — Ano II — N.º 24

Director e Editor  
M:BRITO FERREIRA

Administ.  
A. FARIA

Propriedade da Paróquia  
S.PAIO DE ANTAS

Redacção  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef.87250/130/177

Compos. e Impressão  
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

## Actualidade - 1

### Suicídio

Quase todos os dias os jornais apresentam casos e títulos de suicídios. Alguns deles chocam-nos de uma maneira brutal. Todos os anos milhares de pessoas por esse mundo fora põem termo à vida, contrariando assim as leis humanas e divinas.

O suicídio é um problema que pode ser resolvido pelas próprias pessoas, pela sociedade e sobretudo pela família, além dos responsáveis pela criação de estruturas que desencoragem este acto.

Cada ser humano, livre, como boa saúde quer corporal quer espiritual repele energicamente a ideia do suicídio. Muitos há na verdade, que lutam no último grau de desespero para poderem modificar o rumo da sua vida. Nós tentamos sempre rumar por mais pequena que seja a esperança porque acreditamos no futuro do nosso dia-a-dia. Mas a grande maioria dos candidatos ao suicídio pensam que para eles já não há uma «chance».

Um estudo feito por um grupo de psiquiatras deu-nos a conhecer que num grupo de pessoas que havia tentado já o suicídio, 96% tinham o sentimento de «impasse» na sua vida.

Normalmente as tentativas de suicídio são antecedidas por um período depressivo e nervoso. É a ponte entre a depressão e o suicídio, normalmente é o desespero. Este mesmo senti-

(Continua na 8.ª pág.)

## Soubemos e registamos

O Congresso Mundial de Psiquiatria Social, reunido em Lisboa, chegou a esta brilhante conclusão: «As doenças mentais aumentaram com o 25 de Abril».

Não representará uma tal descoberta uma descarada manobra da reacção? Até parece! Mas há que reconhecer que têm sido tantas as maluqueiras!...

O Presidente da Câmara de Portimão resolveu mudar o nome da «Rua do Ultramar» para «Rua Bento Caraça», por ter chegado à sensacional descoberta de que o Ultramar Português «foi uma invenção salazarista».

Para fazer progredir o País... nada melhor que mudar o nome às ruas, praças e pontes... e atribuir ao fascismo todas as desgraças da Pátria!

Kurt Waldheim, Secretário Geral da ONU, declarou, em recente entrevista: «É a intolerância religiosa e a violação da liberdade de

fé que, tanto a nível nacional como internacional, conduzem muitas vezes à violência e à negação doutros valores humanos fundamentais. Os esforços para promover a tolerância e eliminar a discriminação baseada na religião ou na fé, podem contribuir portanto para fortalecer a paz. Por isso as Nações Unidas vão em breve elaborar uma declaração contra a intolerância religiosa e discriminação».

Falta saber se Álvaro Cunhal estará de acordo. Se não estiver é natural que a «Maioria da Esquerda» rejeite tal declaração em nome da democracia e das «amplas liberdades». A ver vamos!

Transcrevemos: «As famílias portuguesas gastam metade do seu orçamento em alimentação, mas o Poder acha que podemos dar-nos ao luxo de conceder ao regime do sr. Luís Cabral uma linha de crédito de 4 milhões de dólares, isto é, 200 mil contos».

Comentários? Para quê?!

## À JUVENTUDE...

A juventude nova de São Paio que tem o coração chelo de sonhos belos e a alma cheia de esperança de os realizar, dirijo hoje a minha saudação e a minha palavra amiga.

Sabeis que é neste tempo

de pujante mocidade, quando o sangue nos corre mais quente nas veias, quando o coração bate a um ritmo mais acelerado, quando o vosso corpo e o vosso espírito se sentem atraídos para a actividade e para a alegria,

sabeis que é neste tempo, dizia, que jogais o futuro da vossa vida?

Sabeis que uma juventude falhada é uma vida fracassada?

Pois se sabeis aproveitai o tempo a fortalecer a vossa vontade, a caldear o vosso carácter, a alcançar virtude, honradez e seriedade.

Acaso sabeis o que quereis na vida? Já formulaste algum plano, já amadureceste um sonho belo, já escolheste um ideal? Ou acaso ainda não tendes uma meta certa a alcançar e andais na vida, levemente, de prazer em prazer, de riso em riso como a azougada borboleta que baila de flor em flor?

Jovens que leis estas letras, escolhei o vosso ideal e lutai por ele com constância e tenacidade, com seriedade e alegria, com vigor e habilidade. Eu escrevi com seriedade e escrevi bem pois a vida e o triunfar nela é uma coisa muito séria. Que pena que muitos de vós pensam que a juventude é tempo de brincar e de rir, deixando para mais tarde o esforço e o trabalho para uma vida digna! Mais tarde, será demasiado tarde, e nunca seréis a pessoa digna, honesta e honrada que poderíeis ser.

Um ideal nobre, uma vontade forte, num carácter constante e firme eis a base de triunfo na luta pela vida.

Sede gente de palavra, de oração, de frequência de sacramentos, de vigilância sobre vós mesmos, de respeito uns para com os outros, se quereis ser no presente aqueles jovens honestos e puros que serão amanhã os grandes triunfadores na luta pela vida.

(Voz de Antas, Ano III, n.º 33-34, 1960)

## IN ILLO TEMPO!...

### A Virgem Peregrina em S. Paio de Antas

#### Abertura

Tomou proporções verdadeiramente avassaladoras a onda de fé e entusiasmo que se levantou extraordinária e incontida em volta da Virgem Peregrina na Sua visita ao Solar de Belinho.

Todo o Concelho de Esposende se sente honrado na honra com que foi distinguida a sua freguesia de Antas, graças ao prestígio e valimento do Poeta Correia de Oliveira, o poeta sublime da Raça, que o é também da nossa linda Terra.

#### A Recepção à Virgem

Foi deveras imponente, grandiosa. Durante a tarde de sexta-feira, de todas as terras do Concelho, e ainda de Barcelos e Viana, começaram a convergir para a freguesia de Antas caravanas deromeiros, que, aos milhares, iam tomando de assalto ora a avenida que liga a Capela dos Remédios à da Quinta ora o próprio monte da Cidade, sobranceiro à Casa de Belinho, o qual por volta das 18 horas oferecia um espectáculo curioso e belo.

Vivia-se então uma ansiedade visivelmente profunda em volta da chegada da Imagem Peregrina, que de Fátima saíra com destino a Antas e a Viana do Castelo.

A ansiedade torna-se expectativa dolorosa em que a fé e os nervos a custo se represam e dominam quando foguetes anunciadores por alturas de Mar e Belinho saudam a passagem da Senhora.

E quando na última curva da estrada surge o carro da Virgem, a expectativa faz-se explosão: explosão de fé e de entusiasmo, a que o estralejar das girândolas, as nuvens de flores, os ecos vibrantes dos vivas e hossanas, o badalar dos

(Continua na pág. 4)

Diz-nos um jornal londrino que nos últimos quatro meses, 150 ingleses, em férias, em Portugal, tiveram de pedir às autoridades consulares novos passaportes, por lhes terem roubado carteiras, bagagens, automóveis ou assaltado as suas vivendas ou apartamentos.

Como estamos longe da tradicional hospitalidade portuguesa! Será que Portugal se vai transformar num covil de delinquentes?

Nas paredes de Évora apareceram escritas palavras estranhas entre gente civilizada: «Eanes deve ser expulso do País», «Eanes traiu o povo», «Viva o MPLA». Isto a juntar a outras inscrições já por cá existentes, tais como: «Eanes fascista» e «Eanes assassino e nazi».

Não haja dúvida que os esquerdistas, que de ninguém têm lições de democracia a receber, são extre-

(Continua na pág. 7)

### Atenção leitor

«VOZ DE ANTAS»: importante...! \$\$\$

Um ano vai depressa! Novamente estamos em Novembro e, como de costume apelamos para que ninguém se esqueça de fazer o pagamento da sua assinatura.

Cá ficamos novamente à espera da vossa resposta que, esperamos seja generosa!

A Administração

## Frente Solidária para a «Voz de Antas»

EM NOVEMBRO DE 1978

Manuel Alves Cazeiro (Lisboa)	100\$00
Domingos Viana Lajoto (França)	150\$00
José Alves da Cruz Viana (Monte)	100\$00
José de Sá (Azevedo)	200\$00
Maria Esménia Viana Torres (Belinho)	100\$00
Artur Manuel Simões (Monte)	50\$00
Cecília Ribeiro dos Santos (Monte)	100\$00
Manuel Azevedo Viana (Pereira)	200\$00
Dr. António Noronha Andrade (Lisboa)	150\$00
Manuel da Costa Azevedo (Azevedo)	200\$00
Comissão de Festas da Senhora das Vitórias	2000\$00
José Joaquim Dias dos Santos (Freixo)	150\$00
Alcinda Pires Vieira (Monte)	150\$00
José Fernandes Pereira de Carvalho (Monte)	200\$00
Manuel do Souto Rio (Lanhezes)	200\$00
Manuel da Costa Pereira Cardante (Guilheta)	200\$00
Manuel Miranda Pires de Gregório (Guilheta)	200\$00
António Rodrigues Meira Viana (Monte)	200\$00
Maria Clara da Cruz Viana (Porto)	150\$00
Benardo Alves Cazeiro (Guilheta)	150\$00
Manuel Moreira Marques (Bélgica)	200\$00
Manuel Pereira Ferreira (Guilheta)	150\$00
Manuel Viana Caramalho (Guilheta)	200\$00

A Administração, agradece

Senhor, aqui tens a minha oferta.  
Que este meu pequeno sacrifício  
unido a Teu Sacrifício seja aceite pelo Pai  
em reparação dos meus pecados  
e em sufrágio das benditas Almas do Purgatório.



# Obras Paroquiais Alameda e Cemitério uma causa nobre!

Continuamos a registar nas colunas deste jornal — órgão oficial da paróquia — os gestos de solidariedade dum POVO trabalhador, baírrista e cristão que se bate pelo BEM COMUM — causa nobre que bem merece a ajuda e colaboração de todos. No ofertório Solene (1 de Novembro 19,53 horas da tarde) deu provas deste baírrismo. Vejamos:

Adão Viana do Vale (Azevedo)	100\$00	Azenha (Pereira)	1 000\$00	José Gonçalves Cardante (Guilheta)	1 000\$00	Maria Conceição Eiras (Guilheta)	50\$00
Adelaide da Cruz Viana (Pereira)	500\$00	Barraca (Monte)	350\$00	José Isrírio Eiras M. Torres (Belinho)	5 000\$00	Maria Conceição F. Costa (Belinho)	400\$00
Adriano Azeres (Guilheta)	1 000\$00	Basília Azevedo Viana (Azevedo)	500\$00	José Joaquim de Azevedo (Azevedo)	500\$00	Maria Conceição M. Faria (Igreja)	500\$00
Alberina Gonçalves Costa (Estrada)	500\$00	Beatriz Alves Ferreira (Igreja)	1 000\$00	José Joaquim P. de Barros (Porto)	500\$00	Maria Conceição M. Abreu (Belinho)	300\$00
Alberto G. Rolq (Guilheta)	400\$00	Benedito e Mariana (Monte)	1 000\$00	José Lourenço de Faria (Igreja)	500\$00	Maria Fátima F. Gomes (Estrada)	500\$00
Albina Vicente Carneiro (Guilheta)	500\$00	Bernardo Alves Caseiro (Guilheta)	200\$00	José Maria Barbosa (Estrada)	50\$00	Maria Fernandes Pereira (Belinho)	150\$00
Albino Pires Laranjeira (Azevedo)	500\$00	Bernardo Azevedo Viana (Pereira)	1 000\$00	José Martins Varajão (Guilheta)	500\$00	Maria Gomes de Matos (Guilheta)	500\$00
Albino Rodrigues Laranjeira (Monte)	100\$00	Cândida Alves da Cruz Igreja (Monte)	100\$00	José Matias da Rocha (Guilheta)	1 000\$00	Maria Filomena G. Vilarinho (Bel.)	100\$00
Albino Santa Marinha Dias (Monte)	200\$00	Cândida da Cruz Azevedo Saleiro (Sampaio, Monte)	1 000\$00	José Meira de Azevedo (Azevedo)	300\$00	Maria Isabel de Jesus Vilarinho (Guilheta)	100\$00
Albino Simões Vieira (Monte)	1 000\$00	Cândida Fernandes Azevedo (Guilheta)	300\$00	José Meira Rolo (Guilheta)	1 000\$00	Maria Lúcia A. Salgueiro (Guilheta)	400\$00
Alcinda Pires Vieira (Monte)	100\$00	Cândida Rodrigues Meira (Estrada)	500\$00	José Rodrigues Viana (Monte)	500\$00	Maria de Lurdes da C. Faria (Bel.)	300\$00
Alda Gomes Cachada (Arcosa, Viana do Castelo)	50\$00	Cândida Alves da Cunha (Belinho)	300\$00	José de Sá (Azevedo)	300\$00	Maria de Lurdes Rodrigues M. Torres (Estrada)	50\$00
Alexandrino Pires Laranjeira (Estrada)	500\$00	Cândido Narciso Novo (Monte)	1 000\$00	José Vítor L. Caramalho (Guilheta)	500\$00	Maria da Luz Rodrigues do Vale (Belinho)	120\$00
Alfredo Alves Moreira (Guilheta)	300\$00	Cardante (Belinho)	100\$00	Júlio Martins Mendanha (Pereira)	500\$00	Maria Martins Pereira (Azevedo)	500\$00
Alguém (Azevedo)	500\$00	Carlos Cruz e Helena Neiva (Pereira)	2 000\$00	Lourenço Gonçalves Araújo (Monte)	100\$00	Maria Neiva da Cruz (Azevedo)	100\$00
Amadeu Martins Meira (Belinho)	100\$00	Casa do Cruzeiro (Estrada)	100\$00	Luciano da Cruz Viana (Azevedo)	500\$00	Maria Pereira (Guilheta)	1 000\$00
Amadeu Pereira de Barros (Estrada)	500\$00	Casa Rodrigues Laranjeira (Belinho)	120\$00	Lucinda Lourenço Faria (Monte)	500\$00	Maria Pires Vieira (Monte)	200\$00
Amâncio Meira Rolo (Guilheta)	1 000\$00	Casô (Belinho)	100\$00	M. Augusto F. Seabra e Odett Seara (Belinho)	100\$00	Maria Rodrigues Coutinho (Estrada)	100\$00
Amélia Alves Caseiro (Belinho)	40\$00	Catrinhas (Monte)	100\$00	Madame e sr. Cândida M. Martins Ledo (Guilheta)	500\$00	Maria Rodrigues Ferreira (Belinho)	50\$00
Amélia Cardante da Cunha (Guilheta)	500\$00	Cecília Ribeiro dos Santos (Monte)	50\$00	Manuel A. Cruz «Lândinho» (Monte)	500\$00	Maria Rodrigues Lajota (Monte)	250\$00
Amélia Cruz Rolo (Azevedo)	200\$00	Clarinha (Monte)	500\$00	Manuel Afonso Sampaio (Azevedo)	500\$00	Maria Santos Sampaio (Azevedo)	1 500\$00
Amélia Fernandes de Sá (Guilheta)	200\$00	Daniel Gonçalves de Barros (Estrada)	50\$00	Manuel Alves da Cunha (Guilheta)	2 000\$00	Mário Quesado Sinaré (Monte)	1 000\$00
Amélia Martins Neiva (Azevedo)	2 000\$00	David Ferreira (Belinho)	500\$00	Manuel Alves da Cunha (Belinho)	500\$00	Matilde e Paula Alvarães (Belinho)	100\$00
Amélia Meira de Azevedo (Azevedo)	100\$00	David Ferreira da Silva (Belinho)	700\$00	Manuel Alves do Santos «Silva» (Guilheta)	1 000\$00	Olímpio Fernandes da Silva (Belinho)	720\$00
Amélia Pereira de Barros (Retiro do Caçador)	500\$00	Deolinda Gonçalves (Guilheta)	300\$00	Manuel Alves do Santos «Silva» (Guilheta)	1 000\$00	Olinda Laranjeira Gomes (Monte)	500\$00
Amélia Pires Laranjeira (Belinho)	1 000\$00	Devotos do SS. Sacramento (Antas)	2 500\$00	Manuel Alves Laranjeira (Azevedo)	1 000\$00	Olinda Ribeiro Enes (Pereira)	100\$00
Amélia Rodrigues da Silva (Belinho, Outeiro)	50\$00	Domingos Abreu Seara (Belinho)	300\$00	Manuel Alves Rolo (Azevedo)	500\$00	Olinda Rodrigues Ferreira (Pereira)	300\$00
Amélia Rodrigues Viana (Monte)	100\$00	Domingos Alves C. Azenha (Azevedo)	100\$00	Manuel Alves do Santos «Silva» (Guilheta)	1 000\$00	Olinda Rodrigues Meira (Monte)	50\$00
Ana Maria Viana da Cruz (Azevedo)	100\$00	Domingos Alves C. Calçada (Cima)	100\$00	Manuel e Amélia da Cruz (Belinho)	500\$00	Olívia Fernandes de Sá (Guilheta)	100\$00
Ana Rodrigues da Costa (Monte)	50\$00	Domingos Alves da Cunha «Custódio» (Belinho)	200\$00	Manuel António P. de Matos (Freixo)	500\$00	Olívia Rodrigues Sampaio (Monte)	500\$00
Angelina Gonçalves (Azevedo)	40\$00	Domingos da Cruz Miranda (Azevedo)	500\$00	Manuel Augusto da Cruz «Eduardo» (Azevedo)	1 000\$00	Palmira Alves Azevedo (Azevedo)	500\$00
Anibal Alves da Cruz (Azevedo)	50\$00	Domingos Gonçalves Bedulho (Estr.)	100\$00	Manuel Azevedo Viana (Pereira)	1 000\$00	Palmira Lourenço Azevedo (Azevedo)	500\$00
Anónimo (Antas)	50\$00	Domingos Gonçalves Rolo (Guilheta)	500\$00	Manuel Cândido M. da Cruz (Azevedo)	500\$00	Paulino (Guilheta)	400\$00
Anónimo do Lugar da Estrada	1 000\$00	Domingos Ledo (Belinho)	2 000\$00	Manuel Costa P. Cardante (Guilheta)	200\$00	Portela (Guilheta)	500\$00
António Afonso Vaz (Saleiro)	1 000\$00	Domingos Pires Laranjeira (Belinho)	500\$00	Manuel Costa P. Cardante (Guilheta)	700\$00	Quem?	8 000\$00
António Alves da Cruz (Belinho)	500\$00	Domingos Rodrigues da Silva (Cima)	500\$00	Manuel Fernandes de Sá (Azevedo)	1 000\$00	Quem?	12 000\$00
António Alves da Cunha (Monte)	150\$00	Domingos Vicente Fernandes (Guilh.)	4 000\$00	Manuel Gonçalves Bedulho (Belinho)	200\$00	Rogério Ferreira Rolo (Pereira)	100\$00
António Cruz Ferreira (Belinho)	500\$00	Durães (Monte)	1 500\$00	Manuel Gonçalves Bedulho (Belinho)	200\$00	Rosa Alves da Cruz Viana (Azevedo)	500\$00
António Faria Viana (Monte)	500\$00	Emília Alves Rolo (Belinho, Feital)	100\$00	Manuel Gonçalves Lopes (Guilheta)	200\$00	Rosa Alves Rolo (Monte)	200\$00
António Gonçalves Costa (Belinho)	500\$00	Engrácia Amaro (Monte)	200\$00	Manuel Gonçalves Neiva (Azevedo)	500\$00	Rosa do Custódio (Belinho)	100\$00
António Lourenço de Faria (Monte)	500\$00	Fernando Cruz Rolo (Azevedo)	250\$00	Manuel Gregório (Guilheta)	500\$00	Rosa Gonçalves Meira «Serita» (Guilheta)	300\$00
António Marques Pisco (Azevedo)	100\$00	Fernando Gomes de Lima (Monte)	100\$00	Manuel Laranjeira Gomes (Belinho)	500\$00	Rosa Pereira de Barros (Guilheta)	200\$00
António do Paulo (Azevedo)	500\$00	Fernando Martins da Costa (Pereira)	500\$00	Manuel Ledo «Barbado» (Belinho)	1 000\$00	Rosa Pires (Pereira)	1 000\$00
António Penteado (Guilheta)	1 000\$00	Floriando Pereira de Barros (Estrada)	50\$00	Manuel Martinho Lapeiro Caramalho (Monte)	100\$00	Rosa Rodrigues Ferreira (Belinho)	300\$00
António Pires da Silva (Guilheta)	100\$00	Florinda Alves de Faria (Azevedo)	100\$00	Manuel Martins da Silva (Pereira)	1 000\$00	Rosa Vaz Saleiro (Azevedo)	2 000\$00
António Pires Vieira (Monte)	50\$00	Francisco Lapeiro e Amélia (Guilh.)	10 000\$00	Manuel Moreira (Estrada)	100\$00	Sá Carneiro «Irmãos» (Pereira)	1 000\$00
Arlindo Torres Neiva (Monte)	1 000\$00	Germana Alves Moreira (Guilheta)	100\$00	Manuel Narciso Novo (Monte)	100\$00	Salvino Pereira Mota (Guilheta)	60\$00
Armando Almeida T. Vieira (Azevedo)	500\$00	Gracinda Pedreira (Guilheta)	500\$00	Manuel do Paulo (Azevedo)	2 000\$00	Sebastião Alves da Cruz (Pereira)	500\$00
Armando Ribeiro Costa (Estrada)	500\$00	Hilário Pacheco e Mulher (Belinho)	250\$00	Manuel Pereira Ferreira (Guilheta)	500\$00	Sebastião Viana Alves (Monte)	500\$00
Arminda Costa Pereira (Guilheta)	200\$00	Hortelinda Cândida Santos (Monte)	500\$00	Manuel Pires (Guilheta)	1 000\$00	Serafim Matos Martins (Guilheta)	1 000\$00
Armindo Pires Laranjeira (Monte)	300\$00	Ilídio Costa Cruz (Argentina)	1 000\$00	Manuel Rolo (Germano) (Guilheta)	100\$00	Torcato Dias Ferreira (Belinho)	100\$00
Artur Manuel Simões (Monte)	100\$00	João M. Gonçalves (Guilheta)	100\$00	Manuel dos Santos Cêpa (Belinho)	500\$00	Um Jovem (Guilheta)	100\$00
Augusta Faria da Costa (Belinho)	500\$00	Joaquim A. C. C. Dias e Família (M.)	1 000\$00	Manuel Viana Caramalho (Guilheta)	500\$00	Um Jovem (Guilheta)	200\$00
Avelino Almeida T. Neiva (Monte)	1 000\$00	Joaquim de Sá (Guilheta)	500\$00	Manuel Vieira Moreira (Estrada)	50\$00	Umbelina Gonçalves Pereira Viana (Azevedo)	300\$00
Avelino Eiras Meira Torres (Belinho)	550\$00	Jorge Costa Cruz Dias (Monte)	500\$00	Maria Alves da Cruz (Belinho)	40\$00	Valentim Pires Laranjeira (Belinho)	500\$00
		José Afonso Vaz Saleiro (Azevedo)	500\$00	Maria Alves Moreira (Belinho)	300\$00	Valentina Pereira Rolo (Guilheta)	500\$00
		José Aires (Monte)	100\$00	Maria Alves Rolo Poças (Pereira)	500\$00	Anónimos...?	
		José Alves (Monte)	1 000\$00	Maria Alves da Silva (Monte)	40\$00		
		José Alves da Cruz (Belinho)	70\$00	Maria Amélia Lourenço Faria (Monte)	150\$00		
		José Alves da Cruz Grilo (Monte)	2 000\$00	Maria Angélica Azevedo Neiva (Porto-Azevedo)	500\$00		
		José António Rei Capitão (Esposende)	20\$00	Maria Angela Pires Rodrigues (Guilh.)	200\$00		
		José Augusto C. Barros (Estrada)	500\$00	Maria Antónia (Pereira)	2 500\$00		
		José Dias Laranjeira (Guilheta)	200\$00	Maria Cândida G. Pereira (Belinho)	50\$00		
		José Fernandes Alvarães (Belinho)	500\$00				
		José Fernandes P. de Carvalho (Monte)	500\$00				
		José Fernando Q. Gonçalves (Monte)	1 000\$00				

TOTAL: 220 139\$00

A Paróquia reconhecidamente grata pela  
Obra — expressão de fé animada pela espe-  
rança de melhor servir — de todos nós. Bem  
hajam!

# Notícias Locais

## • Bodas de Prata Matrimoniais

Em 11 de Novembro celebraram as Bodas de Prata de casados D. Rosa Pires e o sr. Bernardo Azevedo Viana.

Há 25 anos, na Igreja Paroquial, uniram-se pelos laços do matrimónio e agora, comemoram a efeméride. Juntamente com uma parcela do Povo de Deus agradeceram tudo o que o Senhor Ihes deu. A Santa Missa foi celebrada pelo Padre M. Brito Ferreira, que benzeu as alianças das Bodas de Prata recordando aos «noivos» o momento vivido há 25 anos. Durante a Missa fez-se ouvir o Coral da Paróquia em agradecimento pelos relevantes serviços que este casal e seus filhos têm prestado à vida litúrgica da Paróquia.

O casal viu-se envolvido numa torrente de abraços, sorrisos e de palavras de augúrio de mais anos de vida, rodeado pelos seus 5 filhos e 2 netos.

Comungaram à mesa do Altar o Corpo e o Sangue do Cordeiro de Deus que continuará a renovar-lhes todos os dias as forças para serem fiéis ao AMOR.

«Voz de Antas» associou-se ao acontecimento e renovou-lhes o desejo de uma vida longa junto dos filhos e dos filhos de seus filhos e uma Eternidade Feliz.

## • Eleições JAEOCA/79

Em cumprimento do artigo 14.º, parágrafo 1.º dos Estatutos deste Movimento Associativo foram apresentadas à mesa da Assembleia Geral 5 listas concorrentes às próximas eleições que terão lugar no dia 10 de Dezembro. A fim de proporcionar a todos os sócios oportunidade para uma melhor escolha, são apresentadas nesta edição do jornal.

## • Recordando ...

*Un jour de fête avec nos amis Portugais*

A Belleville, le 11 Novembre 1977, fut un jour de Fête pour nos Frères Portugais.

Après une célébration du Pardon, le Jeudi 10 Novembre, en l'église Notre-Dame, ils se retrouvaient le lendemain pour participer au Baptême d'un petit Portugais et l'Eucharistie célébrée dans leur langue.

Puis, tous et toutes se rendirent au Théâtre Municipal pour vivre dans la joie et l'amitié cette magnifique Journée.

A leur intention, nous sommes heureux de publier le texte ci-dessous, souvenir de ces bons moments.

## • Sufrágios

A dor e a saudade dos associados falecidos (JAEOCA) estimulam-nos a sufragar piedosamente as suas almas, com uma celebração e exéquias solenes, no dia 25 de Novembro (artigo 25.º parágrafo único).

Recomendaremos a alma dos falecidos à Misericórdia de Deus e cultivaremos com carinho a sua memória.

## • Encerramento solene do mês do Rosário

Com uma procissão de velas na véspera do último domingo de Outubro encerrou-se o mês do Rosário.

Saiu da Igreja paroquial até à capela de Nossa Senhora do Rosário, onde num místico ambiente foi celebrada a Eucaristia sendo dirigidas ao Céu as preces pelas intenções pessoais e colectivas.

## • Lanheses em vias de franco progresso

A povoação de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo, está a preparar-se para uma fase florescente de realizações, onde sobressai a ponte sobre o rio Lima.

Outra boa-nova vem encher de satisfação as suas gentes com a formação de uma cooperativa de ensino, consumo e habitação, que projecta construir um edifício com as dependências necessárias para o fim em vista, prevendo-se mesmo que o Externato de Lanheses, que tanto tem apoiado estas populações, possa já funcionar nas novas instalações. Com efeito, não é só Lanheses a beneficiar desta iniciativa mas toda a sua área envolvente, densamente povoada.

Desta forma, pensam os responsáveis que serão cuidados devidamente os interesses destes povos, nas modalidades de ensino e de abastecimento.

## • Escândalo

Em Ançã uma mulher que já se encontra no cemitério há dois anos foi avisada para ir a exame médico no posto da Caixa.

## • Julgamento

Em 19 de Outubro de 1978, foi julgado no 4.º Tribunal Territorial Militar em Lisboa, o nosso amigo e conterrâneo, Manuel Gonçalves Rolo, e após ter cumprido 8 meses de prisão. Foi condenado em 4 dias de prisão, por ter sido durante longos anos, Funcionário do Extinta PIDE/DGS.

## • Rectificação

Emprestou dinheiro para as obras paroquiais, em 1978, Manuel Fernandes Lopes, França e não, como veio publicado, Manuel Gonçalves Lopes.

## • Instituto Materno-Infantil em Forjães

No passado domingo foi inaugurado em Forjães o Instituto Materno-Infantil. Houve missa de acção de graças às 11 horas e sessão pública às 15.

O novo melhoramento deve-se à Sr.ª D. Maria Margarida Moura de Queirós, a quem, naquele dia, foi prestada condigna homenagem. À benemerência da mesma senhora se devem a cantina escolar, o Lar

de Santo António para pessoas idosas e importante contributo para o hospital de Esposende.

## • Nova máquina de café

O Bar da Sala de Convívio do Centro Paroquial adquiriu nova máquina de café «FAEMA» de 3 grupos, não automática, com uma capacidade para 18 cafés por minuto. Remodelou-se o balcão e organizou-se melhor o serviço. Adquiriu-se uma fiambreira e comprou-se louça em número suficiente. Não há dúvida... O Bar com os chorudos rendimentos que aufera, dá... para isto tudo. Só a título de exemplo, veja-se:

Mês de Outubro — rendimento total = 14.446\$60 (7.223\$30 + 7.223\$30). Responsáveis — Faria da Cruz e Augusto Sampaio de Faria.

## • Acidentes

Devido a uma explosão dada no poço onde trabalhava teve que ser socorrido no Hospital de Viana, o nosso conterrâneo José António Neiva Viana, que apresentava ferimentos por quase todo o corpo. O colega que trabalhava com ele teve que ser internado no Hospital de S. João. O acidente deu-se no dia 20 de Outubro na freguesia das Neves.

— Depois de ter estado nos Hospitais da Póvoa de Varzim e depois no Porto, transitou para o Hospital de Fão, o jovem António Avelino da Cunha Neiva com uma perna partida. O acidente teve como local a freguesia de Navais, Póvoa de Varzim. O acidente deu-se no dia 5 de Novembro, quando regressava a casa na sua motorizada.

— Também no dia 9 de Novembro, o nosso conterrâneo José de Barros Viana, deu uma queda de motorizada na freguesia de Forjães, pelo que teve que ser assistido no Hospital de Esposende.

## • Roubo

Na noite de 25 para 26 de Outubro foi roubado o carro, matrícula francesa em trânsito, do nosso conterrâneo e emigrante na Austrália, que se encontrava de férias, Ramiro Neiva Pereira da Cruz. Os meliantes esfaquearam ainda um pneu do carro do seu irmão Amândio.

## • Movimento Hospitalar

No dia 30 de Outubro, baixou ao Hospital de Barcelos, a fim de ser submetida a uma operação cirúrgica, Paulina Alves Moreira.

No dia 4 de Novembro regressou a sua casa quase restabelecida.

— No dia 30 de Outubro, foi atropelado por um camião que vinha carregado de areia, ao sair da estrada da Paíña para a Estrada Nacional, em Belinho, Domingos Meira Laranjeira, que seguia na sua motorizada para o seu emprego.

Foi transportado ao Hospital de S. João, mas depois de observado, pelos médicos ali em serviço, regressou a sua casa com várias lesões pelo corpo.

— No dia 28 de Outubro, faleceu no Hospital de S. João no Porto, Flávio Capitão Ribeiro, de 31 anos de idade, natural da freguesia de Marinhãs, e residente desde a idade de dois anos, em Belinho em casa de sua tia, Carolina Correia de Abreu. O extinto tinha sido atropelado por uma furguneta no dia 26 de Outubro, junto a Venda do Pica, na dita de Belinho, quando seguia de motorizada com um colega.

Seguindo imediatamente para o Hospital em estado grave, logo

após lá ter dado entrada, foi submetido a diversas operações, mas não resistiu, onde veio a falecer no dia 28.

O funeral realizou-se no dia 31, do Hospital de S. João para a Igreja de Belinho, e no final das exéquias, foi transportado para o jazigo da Família, para a freguesia de S. Bartolomeu do Mar.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

(Continua na pág. 6)

# Eleições



## Jovens, sede fortes

Vós, jovens, tendes frequentemente a tentação de combater. Recordai: é uma vaidade nociva o querer aparecer fortes contra outros irmãos e companheiros mediante pelejas, palavrões, golpes, iras, vinganças. Se quereis ser fortes sede-o com o vosso ânimo, com o vosso comportamento. Aprendei a dominar-vos. Aprendei a perdoar e votal de novo a ser amigos daqueles que vos ofenderam. Assim sereis cristãos de verdade. Não sejais orgulhosos perante os outros jovens e pessoas de distinta condição social, de outros países. Não actueis, por interesse egoísta, por desprezo, e nunca, nunca, repetimos, por vingança.

PAULO VI

## LISTA A

Presidente — Pároco  
Secretário — Maria José Neiva  
Tesoureiro — Anselmo S. Viana

## Sectores:

Liturgia — Adília Neiva  
Cultura — Mário Neiva  
Educação Física e Desportos — Domingos Cavaco  
Cinema — Cunha Neiva  
Passeios — Ribeirinho  
Teatro — Gonçalo Bacelar  
Costura — Maria Cândida Lima  
Enfermagem — Maria Augusta  
Culinária — Belmira Queirós  
Dinamização Pastoral — Maria Dias  
Civismo (Economia Doméstica) — Maria Alda  
Iniciação Musical — Casado Neiva  
Actividades Livres — António Vigária

## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Adélio Torres Neiva  
1.º Secretário — Maria Fernanda Neiva  
2.º Secretário — Maria Couto  
1.º Vogal — Maria Gorett Barros Viana  
2.º Vogal — A. V. Caramalho

## CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel Faria Viana  
Vogal — Benedito Meira da Cruz  
Vogal — Marla Augusta Saleiro

## ESTANDARTE

Emílio Vigária  
Maria Angélica  
Maria Emília

## LISTA B

Presidente — Pároco  
Secretário — Filomena Barros  
Tesoureiro — Cassiano Neiva

(Continua na 4.ª página)

## A Virgem Peregrina em S. Paio de Antas

(Continuação da 1.ª pág.)

sinos e sinetas, as palmas aos milhares, e todo um monte vestido de lenços brancos em contínua agitação, dão visos de delírio, de apoteose.

Colocada a imagem no seu andor, que vai ser transportada aos ombros do Poeta e Família, um lindo andor todo azul e branco revestido de flores, são ininterruptas as saudações, as aclamações, as homenagens e os cânticos à Virgem Peregrina, bem dirigidos e entusiasticamente orientados ao microfone pelo P.e Benjamim Salgado.

E a procissão chegou à capelinha da Quinta por entre cenas comovedoras de alegria, de entusiasmo, de fé, de lágrimas, de ternura... É um fenómeno de electrização geral que atinge o tubro, inultrapassável.

Feito um silêncio absoluto, religioso, o Rev.º P.e Benjamim dá as boas-vindas à Santíssima Virgem, num comentário feliz e vibrante às palavras da «saudação angélica»: Ave, cheia de graça. E seguidamente cantou-se o hino oficial da Virgem Peregrina, propositadamente e inspiradamente composto para o acto pelo Poeta de Belinho.

### A Procissão das Velas

Era já noite escura quando se organizou a procissão das velas que acompanharia o Andor da Virgem à Igreja paroquial. Cortejo luminoso verdadeiramente deslumbrante. Vemos gente de todo o Concelho até à Póvoa, até Barcelos, até Viana.

O caminho é uma enormíssima Estrada-de-Santiago; o Monte da Cividade uma aurora boreal; o adro uma via-lactea tremeluzente. O percurso (um quilómetro e pouco) leva duas longas horas e mais a passar. E canta-se:

*Esta noite, andor ao alto,  
Nem tu saberás nem eu.  
Se estrelas, lírios e círios  
Andam na terra ou no céu.*

*A estrada de Santiago  
Não vai mais longe, céus fora,  
Do que a procissão das velas  
A levar Nossa Senhora...*

Canta-se sempre ou reza-se como pelo caminho também cantam e rezam arcos embandeirados e iluminados, verdes e flores e copinhos de luz, que mãos piedosas de Antenses levantaram, espalharam e compuseram.

### A Velada Eucarística

Depois, foi a velada eucarística na Igreja Paroquial, artisticamente aprestada em formosa profusão de luzes e flores. A multidão, que se comprimia na igreja e estendia pelo amplo adro, seguiu piedosa e recolhidamente a pregação, orações e cânticos que o pároco orientava e os alti-falantes retransmitiam.

E assim foi a noite de vigília e oração.

### Procissão e Missa Campal

De manhã saiu da linda e grande igreja paroquial uma bem orde-

nada procissão a acompanhar a Peregrina para a Quinta de Belinho, onde em grandiosa explanada voltada ao mar se levantara um altar para a Missa Campal. Foi um cortejo grandioso, a que várias dezenas de «anjinhos» davam ar de graça e solenidade. A missa cam-

pal foi um acto sumptuoso e comovedor.

A grandiosidade do local («terra e céus por catedral...» «paramentos de aureas nuvens...» «lâmpada, o sol; salmo e órgão — ao fundo, o mar orquestral...»), a solenidade da liturgia, presidida pelo Senhor Arcipreste, a maviosidade e har-

monia dos cânticos, conduzidos a quatro vozes mistas pelo P.e Benjamim... É bem certo:

*Onde há Oração, há Templo,  
Mais d'Almas que pedra e cal...  
— Hoje e Aqui, também é Fátima:  
A Pomba, faz o pombal.*

### A Despedida

Depois foi o Adeus. Cortejo impressionante, comovedor, da Casa de Belinho até à ponte do Neiva, onde as autoridades de Viana, tendo à frente o Senhor Arcebispo Primaz, vieram aguardar e receber a Imagem Peregrina.

Não se descreve o que se passou: sente-se e guarda-se. Adivinha-se pela quadra do Poeta:

*Mar de gente. Lenços brancos  
Tal como a espuma do Mar.  
Mãos em onda: em cada onda,  
Um lenço branco a acenar.*

Depois foi o discurso em verso do Poeta Correia de Oliveira, a entrega da Imagem ao Senhor Arcebispo Primaz e... estava cumprida a missão de Antas, de Espoende. A Senhora era já de Viana.

in «O Cávado»

# Eleições

(Continuação da 3.ª pág.)

### Sectores:

Liturgia — Cândida Cardante  
Cultura — Hironidina  
Educação Física e Desportos — José Catreu  
Cinema — Maria Dulce Saleiro  
Passeios — Cândido Laranjeira  
Teatro — António Queirós (Félix)  
Costura — Carolina  
Enfermagem — Angélica Neiva  
Culinária — Helena da Zenha  
Dinamização Pastoral — Maria Sampaio  
Civismo (Economia Doméstica) — António Nuno C. d'Oliveira  
Iniciação Musical — Henrique Viana  
Actividades Livres — Vítor Lapelro de Sá

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Otacilio Capitão  
1.º Secretário — Clara Cunha Neiva  
2.º Secretário — Amélia Neiva  
1.º Vogal — Martinho Saleiro  
2.º Vogal — António Rolo

### CONSELHO FISCAL

Presidente — José Lima Rolo  
Vogal — Bernardo Pires  
Vogal — António V. Caramalho

### LISTA C

Presidente — Pároco  
Secretário — Lúcia Gregório  
Tesoureiro — Arlindo Gomes

### Sectores:

Liturgia — Virgínia Caramalho  
Cultura — Zézinho Faria  
Educação Física e Desportos — Mário Sá Barros  
Cinema — António Saleiro  
Passeios — Bino Gageira  
Teatro — Hilário  
Costura — Inês Portela  
Enfermagem — Dr. C. Oliveira  
Culinária — Amélia Rabadas  
Dinamização Pastoral — Maria Pia  
Civismo (Economia Doméstica) — Otilia Azevedo  
Iniciação Musical — José do Carmo  
Actividades Livres — Alcides R. Torres

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Bernardo A. Viana  
1.º Secretário — Francisco Bacelar  
2.º Secretário — Helena Torres Saleiro  
1.º Vogal — Adelaide Portela  
2.º Vogal — Ernesto Vinhas

### CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel Azevedo  
Vogal — Carlos Viana da Cruz  
Vogal — David Saleiro

### LISTA D

Presidente — P.e Manuel de Brito Ferreira  
Secretário — Anselmo Saleiro Viana  
Tesoureiro — Manuel Faria da Costa

### Sectores:

Liturgia — Virgínia Caramalho  
Cultura — Mário Neiva Viana  
Educação Física e Desportos — Domingos Cavaco  
Passeios — António Alves Meira da Cruz  
Teatro — Gonçalo Bacelar  
Costura — Cândida Lima Viana  
Culinária — Belmira Queirós Gonçalves  
Enfermagem — Enf. Maria Augusta  
Dinamização Pastoral — Ermelinda Ledo  
Civismo — D. Alda  
Iniciação Musical — Carlos Henrique M. V. Viana  
Actividades Livres — Albino Gajeira  
Cinema — Fernanda Neiva Meira da Cruz

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Adélio Torres Neiva da Cruz  
1.º Secretário — Mário Viana Saleiro  
2.º Secretário — Amélia da Cruz Viana  
1.º Vogal — Maria José Dias Torres Neiva  
2.º Vogal — Maria Isabel Azevedo Sampaio

### CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel da Cunha Neiva  
Vogal — Manuel Dias Torres Neiva  
Vogal — Ernesto Faria Vinha

### LISTA E

Presidente — P.e Brito Ferreira  
Secretário — Maria Couto  
Tesoureiro — Anselmo Saleiro Viana

### Sectores:

Dinamização Pastoral — D. Alda  
Liturgia — Virgínia Torres Caramalho  
Cultura — Adília Neiva  
Cinema — Cunha Neiva  
Passeios — Domingos Cavaco  
Educação Física e Desportos — Vieira  
Civismo — Albino Sá  
Música — Henrique Vitorino  
Teatro — Gonçalo Bacelar  
Enfermagem — Maria Torres Pereira (Gajeira)  
Culinária — Mirinha  
Costura — Maria do Afonso  
Actividades Livres — Ribelrinho

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Adélio Torres Neiva da Cruz  
1.º Secretário — Manuel Dias Torres Neiva  
2.º Secretário — António da Cruz Rolo  
1.º Vogal — Lúcia Barros  
2.º Vogal — Emílio Meira da Cruz

### CONSELHO FISCAL

Presidente — José Lima Rolo  
Vogal — Manuel Pires Viana  
Vogal — Ernesto Vinhas

*«Sereis vós, rapazes e raparigas, a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das suas gigantescas transformações da sua história, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides construir a sociedade de amanhã: Salvar-vos-eis ou perecereis com ela (...)*

*A Igreja (... tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais que não chegareis a ser tentados, como alguns dos vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou às do desespero e do nada, e que perante o ateísmo, fenómeno de cansaço e de velhice, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá um sentimento à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom. (...)*

*A Igreja olha-vos com confiança e com amor (...).*

Mensagem do Concílio aos Jovens

# Talvez não saiba que:

## Lugar do Belinho

Embora um dos mais pequenos, não é certamente este o lugar que menos pesa na já longa história da freguesia de S. Palo de Antas.

A sua localização e fisionomia, sobre certos aspectos, sobrepõem-no até aos demais. Nenhum como ele oferece ao seu visitante tão bela panorâmica e ao seu habitante tão agradável clima. Quem alguma vez subiu ao monte da Cidade ou ao de S. Cristóvão ficou certamente deslumbrado com a paisagem desfrutada e quem nele viveu nota bem o amenidade da sua temperatura, devida ao seu enquadramento entre os dois Montes. A sua exposição permite-lhe conservar durante a noite parte do calor recebido durante o dia, razão por que é raríssimo, mesmo nas manhãs frias de inverno, verem-se aqui vestígios da tão habitual geada.

Não admira pois que os grandes senhores de outrora lhe dessem preferência para nele se fixarem. É aqui que se situam os maiores, se não as únicas, quintas da freguesia: Quinta dos Cunhas, Quinta dos Barros e Quinta da Portela. Estas quase ocupam o lugar por completo, deixando à população pequenas orlas ou forçando-a a desbravar as encostas dos ditos montes que, de mãos dadas, o defendem. Os seus lavradores têm a maior parte dos seus campos na freguesia vizinha.

A Quinta dos Cunhas, cuja história merecerá brevemente, assim o espero, caneta mais capaz, é a mais antiga e importante.

A Quinta dos Barros é obra do Barão de Maracanã, personagem que não é totalmente estranha a ninguém desta terra mas a sua biografia, a meu ver, mereceria ser lembrada aos nossos contemporâneos.

A da Portela, cujo nome se deve sem dúvida à sua localização «Portela» significa passagem estreita entre dois Montes) foi propriedade de Gaspar da Rocha, homem rico de Deocriste. Os seus herdeiros venderam-na à Casa do Poço, a cujos descendentes ainda hoje pertence.

A João Gonçalves Pereira, irmão mais velho do Barão de Maracanã, um dos maiores comerciantes do Rio de Janeiro e senhor de grande fortuna, há falecido em 1852, se ficou a dever o bem estar de grande número de agregados familiares desta terra. Seus

irmãos e sobrinhos, até então de condição humilde, receberam avultada herança, a qual muito contribuiu para a transformação económica e social do lugar e até da freguesia.

Por um dos seus sobrinhos-netos, ilustre filho e Pároco

desta freguesia, o Sr. Padre Ledo, em anexo à casa de seus pais, foi fundada a primeira escola para meninas onde as nossas mães e avós aprenderam a ler e a escre-

(Continua na pág. 8)

## Lembraste-te dos outros nas tuas férias?

(Atrazado na Redacção)

Depois de um ano de trabalho intenso, o homem precisa de parar um pouco no vai-vem de cada dia, para descansar. São as férias.

Desde princípios de Junho até fins de Setembro despovoam-se as cidades do interior, enxameiam-se de seres humanos as praias, verifica-se um constante e permanente movimento nas estradas. São as férias.

Férias, palavra que ainda não adquiriu o seu verdadeiro sentido, mas que se vai alargando dimensionalmente, pois que, enquanto no antanho só delas gozavam estudantes e professores, hoje já muitos outros profissionais, funcionários públicos, trabalhadores de empresas, profissionais livres as vão gozando. Mas quando chegará a hora em que o homem e a mulher do campo, a doméstica — dona de casa, também goze as suas férias? Não trabalham estes? Não se cansam?

Sim trabalham e por vezes muito mais que aqueles que buscam a frescura das águas do mar, se refastelam nas areias da praia bronzeando seus corpos.

Sim trabalham e por vezes muito mais que aqueles que procuram os atractivos pináculos das montanhas para recrearem e deleitarem a vista com o belo das paisagens, dilatarem o espírito, e finalmente, depois de saborearem bons petiscos e beijarem o precioso néctar de Baco, em posição horizontal apreciarem a frescura dos pinhelrais.

Sim, trabalham e por vezes muito mais que tantos outros que ora se sentem junto às águas calmas dos rios ouvindo o murmúrio subtil do seu cantarolar, ora calcurreiam estradas ou cruzem os ares em busca de lugares distantes, onde possam conhecer novas pessoas novos costumes e civilizações, ou então admirarem as construções grandiosas e vetustas da Média Idade e Antiga.

Enfim quando será que todos aqueles que trabalham têm férias e que todos os que têm férias começam a trabalhar?

Sim, porque as férias são ne-

cessárias, está mais que provado, para retemperar o organismo. Os nervos são como um arco que acabaria por rebentar se se mantivesse constantemente retessado.

O repouso tem porém a sua técnica. Mais que «um não fazer nada» que deixa no espírito a sensação do tédio e do vazio, o repouso consiste na mudança de uma ocupação obsorvente para outra menos obsorvente e que seja veículo de bem estar, tranquilidade e alegria.

Estamos porém chegados a Outubro. Com férias ou sem elas, merecidas ou não, a vida recomeça, as cidades encontram o seu ritmo de movimento juvenil, as repartições trabalham em pleno, os cafés, esses, como sempre, continuam sempre cheios, e, do campo desaparecem os turistas, enquanto os lavradores, os homens que tudo produzem e não têm férias, como se não fossem cidadãos, se preparam com afã para as colheitas.

Tu que tiveste férias terás sido digno delas?

Só quem está cansado merece descanso e só se cansa quem trabalha.

Tu que tiveste férias não reparaste em tantos, muito mais úteis à sociedade e que há 2, 40 ou mais anos estão à espera de férias?

Trabalha e avança para este novo ano, não pensando só em ti, só nas tuas razões nas tuas às vezes demagógicas palavras, mas avança procurando construir a sociedade mais justa que é tão apregoada mas tão esquecida.

Que Outubro seja um recomeço.

Rosa e Isabel

## Factura de obras no Bom Jesus

Cópia da factura que um mestre de obras apresentou, no ano de 1853, de uma reparação que fez no Bom Jesus de Braga:

1 — Para corrigir os dez mandamentos, embelezar o Sumo Sacerdote e mudar-lhes as fitas 170 rs.  
2 — Um galo novo para S. Pedro e pintar-lhe a trista, 80 rs.  
3 — Dourar e pôr penas novas na asa

## ORAR PELOS MORTOS

NOVEMBRO



Dia 20 — Almas do Purgatório  
» 21 — Manuel Rodrigues de Azevedo e esposa  
» 22 — Manuel Pereira Barros  
» 23 — Carlos da Costa Cruz  
» 24 — Manuel Pires Lapeiro  
» 25 — Manuel António Rodrigues  
Dia 26 — 1.º Intenções dos paroquianos  
2.º Maria Alves da Cruz Cerqueira  
3.º Maria Enes  
Dia 27 — Almas do Purgatório  
» 28 — José Alves Rolo Rabadas  
» 29 — António Alves Rolo Violante  
Dia 30 — Concelebração, ofícios fúnebres, sermão das almas e procissão ao cemitério.  
Intenções:  
— Almas do Purgatório em geral  
— Sepultados na Igreja, Adro, Cemitério  
— Os que trabalharam e contribuíram para a construção da nossa Igreja.  
— Os que trabalharam e contribuíram para a construção do Centro Paroquial.  
— P.e Ledo que legou a Residência Paroquial e Passal.  
— Sacerdotes que foram Párocos nesta terra.  
— Sacerdotes naturais desta paróquia.  
— Os que ao longo dos tempos contribuíram com os seus donativos para as obras paroquiais.  
— Os que trabalharam nas Obras de Apostolado, Piedade e Animação Litúrgica desta paróquia.  
— Os baptizados na nossa Igreja e morreram longe da sua terra Natal.

DEZEMBRO

Dia 1 — Apostolado da Oração  
» 2 — Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa  
» 3 — 1.º Associados do Movimento JAEOCA  
2.º Cândida dos Santos  
3.º Manuel Gonçalves Rolo  
Dia 4 — Almas do Purgatório  
» 5 — Angelina Faria  
» 6 — Manuel Gonçalves Viana  
» 7 — Confraria do SS.º Sacramento  
» 8 — 1.º Manuel Gonçalves Cardante  
2.º Missa Solene, Sermão, Festividades do 2.º Aniversário do Movimento Associativo da Juventude (JAEOCA)  
3.º Rosa Martins Cepa  
Dia 9 — Ana Alves Salgueiro  
» 10 — 1.º Intenções dos paroquianos  
2.º Mariana Ribeiro Agra  
3.º David Gonçalves Rolo  
Dia 11 — Almas do Purgatório  
» 12 — Maria Nazaré e Mãe  
» 13 — Manuel Pires Laranjeira  
» 14 — José Rodrigues Sampaio  
» 15 — Maria Rosa Lima da Costa  
» 16 — Alfredo Gonçalves Crespo e Avó  
» 17 — 1.º Intenções dos paroquianos  
2.º Manuel Gonçalves Crespo  
3.º António Fernandes de Sá Novais  
Dia 18 — Almas do Purgatório  
» 19 — Maria Gomes Laranjeira  
» 20 — Manuel Pires de Meira Torres  
» 21 — Manuel Rodrigues Viana  
» 22 — Dr. António Viana  
» 23 — Manuel António Simões  
» 24 — 1.º Intenções dos Paroquianos  
2.º Albina Gomes Laranjeira  
3.º Maria Pereira de Barros  
Dia 25 — 1.º Almas do Purgatório  
2.º Manuel Meira da Cruz e esposa  
3.º José Rodrigues Lapeiro  
Dia 26 — Amélia Alves da Cruz Portas e marido  
» 27 — Teresa Alves da Cruz (do Monte)  
» 28 — Mariana Rodrigues Viana  
» 29 — António Rodrigues Meira Torres  
» 30 — Justino Fernandes de Sá (Manso)  
» 31 — 1.º Intenções dos Paroquianos  
2.º José Gonçalves Correia de Oliveira

esquerda do Anjo da Guarda, 120 rs.  
4 — Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pôr-lhe suíças, 160 rs.  
5 — Tirar as nódoas ao Filho de Tobias, 95 rs.  
6 — Uns brincos novos para a filha de Abraão, 245 rs.  
7 — Avivar as chamas do inferno, pôr um rabo novo a um diabo, fazer vários concertos aos condenados, limpar as unhas e pôr uns cornos ao diabo mais velho, 370 rs.  
8 — Pôr um menino ao colo de Nossa Senhora, 210 rs.  
9 — Renovar o Céu, arpanjar as estrelas e lavar a lua, 130 rs.  
10 — Retoçar o purgatório e pôr-lhe almas novas, 335 rs.

11 — Compor o fato e a cabeleira de Herodes, 30 rs.  
12 — Meter uma pedra na funda de David, engrossar a cabeleira de Tobias e alargar as pernas de Saúl, 93 rs.  
13 — Adornar a arca de Noé, compor a burrica do filho pródigo e limpar a orelha esquerda de E. Tinoco, 23 rs.  
14 — Pregiar uma estrela que caiu ao pé do coro, 23 rs.  
15 — Umas botas novas para S. Miguel e limpar-lhe a espada, 255 rs.

(Cópia autêntica do original, arquivado na Torre do Tombo, em Lisboa).

# Notícias Locais

(Continuação da 3.ª pág.)

## • Esposende

O Sr. António Marques Henriques, que desempenhava as funções de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pediu a demissão das suas funções como membro deste órgão da autarquia local.

As razões apresentadas, são sobretudo devido à sua saúde. Será substituído pelo Dr. Luís de Azevedo.

— À Santa Casa da Misericórdia de Fão, foi atribuído o subsídio de 30 contos.

— Foram concedidos 50 contos à Associação Desportiva de Esposende.

Sem dúvida de Esposende é a sede do Concelho!!!

— A Câmara Municipal irá

adquirir uma viatura pesada, para fazer frente às necessidades!

— Realizou-se no dia 26 de Outubro um cortejo de oferendas a favor do Hospital de Fão. O rendimento obtido, atingiu a bonita soma de 450 contos. Bom povo das freguesias de Apúlia, Fão, Fonteboa e Rio Tinto, mostraram quanto não vale a generosidade para com as instituições de Bem.

## • Futebol

JAEOCA, 3  
PICOTO (Marinhas), 1

A JAEOCA alinhou com: Raúl; Neiva, Cândido, Tone, Victor; Toninho, Cunha, Vieira; Tone Meira, Mário, Ernesto.

Jogo em Palmeira que a JAEOCA dominou completamente

abrindo o activo logo nas primeiras jogadas por intermédio de Vieira a aproveitar muito bem uma saída em falso do guarda-redes contrário.

Talvez pensando num adversário fácil a JAEOCA «despreveniu-se» e «eles» chegaram à igualdade.

Mas para pôr os pontos nos «is» a JAEOCA arregaçou as mangas e obteve mais dois golos bonitos da autoria de Mário um em tabelas sucessivas com Cunha e o outro numa extraordinária jogada individual.

Vitória fácil para a JAEOCA que não sentiu qualquer dificuldade.

## • A Bovina

Mais um rateio de 4\$00 por cada mil para pagar uma vaca ao sócio, Serafim Gomes Cachada, no valor de 41.000\$00, sendo o rateio por lugares e valores, assim discriminados:

Azevedo, 2.043,5:	8.968\$00
Belinho, 1.533:	6.181\$00
Estrada, 687,5:	2.777\$00
Fradenha, 84:	344\$00
Guilheta, 3.139,5:	12.651\$00
Igreja, 148:	600\$00
Monte, 964:	3.869\$00
Pereira, 738:	3.027\$00
Sampaio Cima, 301:	1.209\$00

39.626\$00

Déficit . . . 1.374\$00

TOTAL . . . 41.000\$00

## Móveis Maranhão

Temos os melhores...  
...para a melhor gente

Todos os estilos  
Estofos  
Electrodomésticos  
Alcatifas

TELEFONE 87200

MAR (S. Bartolomeu)-ESPOSENDE

## CASA PENTEADO

de Manuel Pires Penteado

Fornecedor de Estores em plástico, alumínio e laminados

Com pessoal especializado em montagem e competente em reparações

Orçamento grátis

Consulte-nos

Telefone 87317

Belinho - Esposende

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»  
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES,  
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,  
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S. A. R. L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B  
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

## Agência Funerária CALISTRO

FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES

SERVICO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRE

Mário M. da Cunha

SEDE:

Rua da Bandeira, 179  
VIANA DO CASTELO

FILIAL:

Rua dos Lilazes, Lote 156  
Quinta do Sequeiro  
CAIS NOVO - DARQUE

## Carpintaria

R I C O

Esquadrias  
Madeiramentos  
Móveis  
etc.

ORÇAMENTOS:  
em Guilheta - Antas

Telefone 87157 (p. f.)  
ESPOSENDE

## Café Restaurante Snack-Bar

## ESTRELA DO MAR

Junto à praia  
do Castelo do Neiva

Telefone 87108

VIANA DO CASTELO

gerência de:

Manuel Torres dos Santos

## CONSTRUÇÃO CIVIL

JOSÉ AUGUSTO «CAJÁ»

Com pessoal habilitado

ORÇAMENTOS

Estrada - Antas - Telefone 87373 - Esposende

## Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos

de António Marques Henriques

## Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8  
(Porto das Bombas)

ESPOSENDE

## Cândido Sampaio

FINTOR PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

ORÇAMENTOS

Telefone 87157 p. f.

Estrada - Antas

## CASA MORGADO

ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS  
APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261

Forjões - Esposende

## BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associações e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matiz  
pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes, Emblemas, Antecolantes, Tapas, Medalhas, Bolos e todos os artigos de Desporto

## CASA DAS BANDEIRAS

de Sousa & Martins, Lda.

Rua de S. João, 16-18 PORTO Telefone 27291

## LOJA DA CANDINHA

de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas,  
Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras  
para homem, senhora e criança. Camisas, Meias e Peúgas, Rou-  
pas interiores, Sedas e Terylene estampadas.

Secção de Calçado e Confeccões,  
Ramos, Véus e Vestidos para Noivas

Telefone 87292

Guilheta - Antas

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA

## MOLEIRINHA

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARES

VISITE-NOS

Telefone 87113 p. f.

CASTELO DO NEIVA

(À face da estrada)

## Foto-Luzarte

FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS

ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES

REPORTAGENS

Casamentos ✕ Baptizados ✕ Comunhões ✕ Banquetes

Telefone 89425

ESPOSENDE

Telefone 87135

## Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa  
Pratos Regionais  
Vinhos da Região

Estrada Nacional

Belinho - Esposende

## Agência Funerária de Anha

DE ANTONIO DA CUNHA NOVO  
«CALISTO DE ANHA»

Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas  
às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com  
o maior requinte artístico.

URNAS E FUNERAIS - TRANSPORTES FÚNEBRES

Contactar em Anha - Telef. 23762 - Viana do Castelo

# Soubemos e registamos

(Continuação da 1.ª pág.)

mamente respeitadores! Os exemplos aí estão nessas inscrições assinadas com as iniciais B. V. (Brigadas Vermelhas?). Que maravilhosas lições de democracia e boa educação.

Aumentos de combustíveis. Há que reconhecer que os aumentos não foram nada meigos.

Por arrastamento já estamos a ver aumentar descontroladamente o preço de todos os produtos. Admirar-nos? Não vale a pena. Neste País todas as anormalidades passaram a ser normais... Por mais contraditório e paradoxal que isso possa parecer!

Não seria mais justo acabar com todos os privilégios da gasolina mais barata? Já que esse privilégio só diz respeito a privilegiados! Não seria melhor descontar a todos os que ganham mais de 20 contos? Em nossa opinião ia-se construindo a tão apregoada justiça social e evitava-se o pulular dos novos tubarões que continuam a medrar à sombra do oportunismo! A redução de «tachos» também podia contribuir para o fim em vista.

António Domingos Cidade, tractorista, foi abandonado na estrada, em perigo de vida, pelo crime de não ser comunista! É um trabalhador e os comunistas, na pessoa de Inácio Meirinho, Presidente da Câmara de Alandroal e outros funcionários camarários, abandonaram-no na estrada ao terem conhecimento de que trabalhava para a firma de Mário Leitão, que não é comunista. Isto depois de se terem comprometido a transportá-lo ao hospital e terem percorrido já vários quilómetros em carro da Câmara (portanto pago pelo povo!).

Eis a solidariedade, o apoio, a filantropia, o amor aos trabalhadores dos homens das «amplas liberdades»! Que o povo abra os olhos enquanto é tempo! Quem assim procede diz pertencer ao Partido dos Trabalhadores. Para os espesinhar! Para os abandonar à sua desgraça e falta de saúde, por não serem comunistas! Isto em nome da democracia!

Transcrevemos:

«Bem longe da ditadura, Conseguiu-se à pureza Na presente conjuntura Total unanimidade».

«Em harmonia perfeita, Partidos e Presidente Encontraram a receita Para a crise permanente».

De facto parece que há consenso entre os Partidos: não chegar a acordo. Mais. A culpa é sempre dos outros. Também nisto há unanimidade.

Dizem-nos que mais de 200 mil jovens procuram, hoje, em Portugal, o seu primeiro emprego. O que é um direito. Continuam com o direito, mas continuam sem emprego!...

Entretanto os nossos políticos, hábeis em malabarismos de pala-

vreado, vão fazendo demagogia... Melhor fora que se preocupassem com a solução de problemas concretos como o que acabamos de apontar. Por outro lado a RTP vem-nos apresentando palavreado balofo de grevistas... alheando-se da triste situação dos desempregados e das razões desse desemprego!

Em Setembro de 1973, dizia o jornal «Avante»: «A TV é uma empresa que está a ter milhares de contos de lucros líquidos. Ela recebe anualmente dezenas de milhares de contos pela publicidade que instila a torto e a direito. Apesar desta enorme fonte de receita, os possuidores de televisor ainda têm de pagar uma elevada taxa anual, que soma anualmente mais umas centenas de milhar de contos».

Hoje continua a arrecadar dinheiro pela publicidade... Continua a exigir a malfadada taxa... Faz propaganda de quem nada pagou para a sua instalação... Continua a intoxicar o povo... E em vez dos «milhares de contos de lucros líquidos» dá milhares de contos de prejuízo que o povo tem de pagar além da taxa!!! Benefícios destes só aos comunistas deverão ser agradecidos! Embora o «Avante» não mostre hoje o grau que mostrava em 1973. Posição inversa é a do povo português.

Transcrevemos:

«Falem menos em Pátria e sejam mais patriotas. Falem menos em honra e sejam mais honrados. Falem menos em coragem e sejam mais corajosos».

Estas palavras, em nossa opinião, são hoje tão actuais como em 1925, ano em que foram pronunciadas!

Em Março de 1972, pôde ler-se no jornal «Portugal Socialista»: «Se é certo que em política as facilidades demasiadas, os apoios incondicionais, o culto da pseudo-infabilidade quase sempre se pagam muito caro, é certíssimo que a mentira, a fraude, o embuste, se acabam por pagar, sempre, e muito mais caro».

Estamos de acordo. Hoje como ontem estas palavras continuam a ter plena actualidade. A quem se poderão aplicar melhor no momento actual? Gostávamos de saber, lá isso gostávamos... Talvez os Socialistas nos saibam ilucidar!

«Os problemas só não são simples porque são complicados». Vasco da Gama Fernandes o garantiu.

Falta saber se a singular descoberta nos dará uns milhões de dólares para ajudar a resolver a crise económica, até porque estamos convencidos que os problemas serão complicados por não serem simples.

Sérgio Mourão foi expulso do Partido Socialista. Sabem porquê? Porque participou numa homenagem a Pires Veloso.

Pelos vistos, para os Socialistas, é mais grave participar numa homenagem a Pires Veloso do que fazer um assalto a um Banco... ou possuir ilegalmente armas de guerra!

O PS exige inquérito acerca de um escândalo relativo à importação de café, denunciado pelo «Comércio do Porto», em que estaria envolvido António Macedo.

Concordamos. Mas gostaríamos de saber o resultado do inquérito. Já agora sugeríamos inquéritos a sério a Edmundo Pedro e a Palma Inácio.

«Na zona centro, vamos ficar sem florestas se no ano que vem os fogos atingirem a dimensão que tomaram em 1978». Lemos e transcrevemos. E ficamos com pena. Mas há que «deixar arder rumo ao socialismo». Assim o querem ou permitem os nossos políticos. Não o povo.

«Sete empregados de um bar de Moscovo — cinco mulheres e dois homens — acabam de ser condenados a penas de prisão entre 15 e 8 anos, por terem acrescentado água à cerveja a copo que serviam aos clientes».

Se em Portugal fossem condenados, com idêntico rigor, todos os burlistas, quantos «tachistas» iriam parar à prisão?

Em 1971, os lucros dos correios e telefones ascenderam a 142 mil contos. O selo para carta custava 1\$00 e agora custa 5\$00 (aumento de 500%); o bilhete postal custava \$50 e já custa 4\$00 (aumento de 800%).

Já se fala em novos aumentos!... E admiram-se que haja saudosistas do 24 de Abril!!! De quem será a culpa?

Transcrevemos:

«Se concebes a Pátria carcumida Pela traição e ódio repelente Dentro da qual, sem espaço, a

[nossa gente Venha a ser, mortalmente comprimi- [mida;

SE resistes à dor de ver perdida, Pisada e saqueada, infamemente, Em batuque infernal e refervente, A Terra, que nos deu razão à Vida;

SE, conduzido por caminhos tortos, Sentes coragem de cuspir nos [Mortos, Que fizeram Portugal Maior —

SERÁS cubano, russo, indú, chinês, Terás honras de escravo e de [traidor — MAS NÃO ÉS, NEM POR [SOMBRA, PORTUGUÊS...»

Haverá por aí quem não concorde? Se houver é porque não é português.

O Partido Comunista continua muito preocupado com a reforma agrária, no seu feudo do Alentejo. Exige diálogo. «Quando foi a altura de ocupar ilegalmente não foi preciso diálogo. Agora que chega a altura de devolver é que é indispensável a conversa!...» De conversa estamos nós cheios. Não os comunistas. Onde podem impôr a sua vontade não faz falta o diálogo. Quando não têm a força nem a razão pelo seu lado exigem diálogo. E a verdade é que vão

conseguindo tudo o que querem. (Mesmo contra a lei). Até quando?

O Papa, João Paulo II, em atitude de humildade, ajoelhou-se aos pés do Cardeal Primaz da Polónia, dizendo: «Sem a tua fé, que nunca vacilou no meio de tanto sofrimento, jamais estaria hoje na cadeira de Pedro!»

Eis uma atitude que engrandece! É bem verdade que nunca o homem se agiganta mais do que quando se ajoelha! Mais uma vez João Paulo II o demonstrou.

Votei «coisas que foram contra a minha consciência...» Vasco da Gama Fernandes o disse e o fez por obediência ao seu partido.

Ainda bem que não estamos filiados em nenhum partido... Contra a nossa consciência nunca votaríamos! Será democrático agir contra a consciência? Não nos parece.

Manuel Alegre acha que Vasco da Gama Fernandes «tinha uma certa incontinência verbal».

Nós que consideramos mais acentuada a «incontinência verbal» em Manuel Alegre do que em Vasco da Gama Fernandes quedamo-nos estupefactos ante o descaramento de certos políticos da nossa praça!...

O jornal «L'Humanité», órgão do partido comunista francês, escreveu: «A situação social em Portugal degrada-se rapidamente. Várias fábricas estão ameaçadas pela falência o que agrava o flagelo do desemprego. As greves sucedem-se em cascata, num país sem governo».

Pena foi que não tivesse apontado os principais culpados por esta triste situação!... O povo português sabe quem eles são!

Transcrevemos:

«Quem em Portugal apregoar que a data do 1.º de Dezembro foi escolhida por ser anti-espanhola está a querer ludibriar o patriotismo português. E quem o quer são os comunistas e seus seguidores. O 1.º de Dezembro é uma data portuguesa patriótica. O maior inimigo do comunismo é o patriotismo».

Toda a gente sabe que afirmações como estas são consideradas reaccionárias. Até porque a melhor maneira de mostrar amizade à Espanha é incendiar-lhe a Embaixada!...

Foi penhorado o recheio da casa do jornalista Manuel Múrias.

«Inútil seria acrescentar que este é o preço que em Portugal se paga pelo exercício da profissão de jornalista». Falta saber se o que está a ser penhorado é a «liberdade de imprensa» ou a «dignidade da Pátria!» Estupefacção é o sentimento que nos invade!

Dizem-nos que a ONU deu à SWAPO, durante os 8 primeiros meses de 1978, isto é, de Janeiro a Agosto, 16.756.803 dólares americanos. O Conselho Mundial das

das Igrejas concedeu à mesma organização 125 mil dólares.

Eis uma boa maneira de promover o terrorismo. Depois lamentam-se hipocritamente as desgraças que o terrorismo nos oferece! E choram-se lágrimas de crocodilo! Para impressionar papalvos!

«Cuba mantém detidos três mil presos políticos».

Aí estão bem patentes as «amplas liberdades»! Assim procedem os comunistas, quando estão no poder! Os «revolucionários» da nossa praça porém, acham que só está errada a prisão de políticos no Chile, Argentina, Nicarágua... Só as ditaduras de direita são anti-democráticas!...

Aconteceu nas escolas anexas à Escola do Magistério Primário de Coimbra. Duas «educadoras de meia tijela» substituíram os crucifixos por bonecos alegando «razões pedagógicas». Eis a maneira de educar hoje ensinada em Portugal... no mais flagrante desrespeito pelos sentimentos do nosso povo. Assim se vai semeando na alma das nossas crianças o gérmen do ódio que mais tarde atirará filhos contra pais!

Valeu o bom senso do director que mandou repôr os crucifixos no seu lugar!

«Os investigadores da República Federal Alemã continuarão a desconfiar de Portugal enquanto se não resolver o problema das propriedades alemãs nacionalizadas depois do 25 de Abril».

Este o recado que nos deixou o Chefe da missão parlamentar alemã que recentemente nos visitou. Sem papas na língua. Ao contrário dos nossos políticos que regra geral preferem o optimismo demagógico a que Mário Soares nos habituou!

Transcrevemos:

«Com destinos tão incertos, Desolados e falidos, Assistimos boquiabertos Ao joguinho dos partidos, ..... Com intrigas e patranhas, Politicamente aos baldões, Andam todos às aranhas, Com medo das eleições».

O povo português lê e sorri tristemente... e espanta-se com tanta irresponsabilidade!

Sotto-Maior Cardia, antes de se despedir do Governo, fez uma «série de nomeações» pela «via democrática» «da escola» em prejuízo de funcionários melhor classificados: um subdirector de Estudos e Planeamento, um secretário geral do MEC, um inspector superior da Direcção Geral do Ensino Superior, onze chefes de divisão, três de Repartição, seis directores de serviços, nove funcionários por «lista nominativa» para o Ensino Superior Curto.

Eis a justiça socialista que nos prometeram, indignados com a justiça fascista. Digam-nos agora se não é de ter pena do sacrifício que os Socialistas têm feito e continuam a fazer pelo povo português!

REPÓRTER BANAL

# Talvez não saiba que:

# O que faz o Padre no meio do Povo

(Continuação da 5.ª pág.)

ver, em lições ministradas primeiramente pelo seu fundador e mais tarde por professoras oficiais entre as quais merecem destaque a D. Paulina e D. Maria Torrinha,

esta ainda viva embora quase centenária. As irmãs do Sr. Padre Ledo foram as primeiras filhas do povo que aprenderam a ler.

Apesar das dificuldades na aquisição de terrenos para construção não é este o lugar

que menos tem sentido os efeitos da evolução. Compõe-se de 62 casas, entre as quais 8 estão desabitadas e uma pertencente a ..... , ainda anda em construção.

Uma barbearia e uma mercearia, propriedades respectivamente dos Srs. Manuel Gonçalves da Costa e Manuel Martins Ledo servem todo o lugar. O Sr. David Pereira de Carvalho, ferreiro e único ferreiro da região, estende a sua numerosa clientela mesmo às freguesias vizinhas.

As capelas de Nossa Senhora do Rosário, propriedade da Casa dos Cunhas, e a de S. Cristóvão, ultimamente restaurada, propriedade do Sr. Manuel Rodrigues Lapeiro, uma e outra muito antigas são a prova da religiosidade dos nossos antepassados.

(Continua no próximo número)

*Aqueles que dizem que o padre não faz nada pelo povo, leiam estas reflexões do Cardeal D. António Ribeiro:*

«Não temos horas para servir. Dia e noite, estamos sempre disponíveis e muitas são as ocasiões em que sacrificamos a saúde e o repouso, no altar do serviço abnegado e humilde em favor dos irmãos.»

Saímos do povo e sempre partilhámos a sorte do povo. Conhecemos as carências e necessidades que ele experimenta. Sofremos com os seus sofrimentos e alegramo-nos com as suas alegrias.

Para além do que seria uma interpretação evangélica, nós anunciamos a Boa Nova aos infelizes, cuidamos dos corações triturdados, proclamamos a emancipação aos cativos e a liberdade aos prisioneiros, promulgamos a graça e a justiça do nosso Deus e Senhor, consolamos os que andam amargurados, infundimos o óleo da ale-

gría sobre os trajos de luto e fazemos nascer a esperança dentro dos corações abatidos. (Is. 61, 1-3; Lc. 4, 18-19).

Para além do que seria uma interpretação restrita da nossa missão, quando vimos o povo ignorante e sem cultura, abrimos escolas e fazemo-nos mestres de letras.

Quando o povo não tinha infantários nem asilos, nem hospitais, fomos nós os promotores e dinamizadores das primeiras iniciativas deste género.

Quando o povo carecia de lugares de reunião e de convívio, abrimos salas paroquiais e outros espaços de encontro e recreio.

Quando o povo precisava de cuidados higiénicos e de promoção humana, erguemos centros sociais e oferecemos habitação condigna a muitos que a não tinham.

Quem mais do que vós, padres da cidade e da aldeia, serviu o povo e esteve com o povo?

Dói-nos, hoje, verificar a ingratitude e a calúnia de algumas vozes que se levantam a acusar os padres e a Igreja, diante da opinião pública.

Entristece-nos a demagogia soez e despuorida de certos arrivistas da última hora, cujos créditos de serviço ao povo não vão além de uma recente loquacidade desbragada e de uma arrogância sem limites.

Magoa-nos, sobretudo, observar que há cristãos e até irmãos nossos do sacerdócio, a fazer coro oportunista com aquelas vozes injustas e agressivas».

## Actualidade - 1

### Suicídio

(Continuação da 1.ª pág.)

mento encontra-se nas pessoas que usam outro meio de auto-destruição como seja o alcoolismo, a prostituição, a toxicomania, etc.

Donde provém o desespero? Normalmente neste grupo de desesperados encontram-se aqueles que não têm condições de vida, aqueles que neste grupo de desesperados encontram-se aqueles que facilitou todas as dificuldades, que os fez saltar foram bafejados por um «handicap» que lhes uma fé sólida no futuro, na vida, nas pessoas.

A todos aqueles aceitam tacitamente uma filosofia antinatural, antihumana, antidignidade nada mais lhes resta do que dedicarem-se aos fins secundários para que o homem foi feito: trabalho e o prazer. E se por acaso o trabalho e o prazer acabam numa ilusão acontece que se perde o desejo de viver.

O suicídio não existe só numa camada social ou etária, no entanto há um grupo onde mais frequentemente se dá o suicídio. São normalmente jovens com dificuldades económicas ou então são estudantes. Este último caso em Portugal ainda não atingiu proporções gigantescas como por exemplo nos E. U. A., França, Inglaterra.

Os jovens que se suicidam estão a viver uma vida sem conteúdo, debatem-se com problemas de vária natureza e vêem no suicídio uma saída fácil para a crise. Não esqueçamos, que estes suicídios se dão devido ao abandono, à falta de afecção e de actividades positivas e preferem a morte a uma luta constante na sua existência. Por vezes os suicídios dão-se devido a uma falta de estabilidade na família. Portanto só uma vida familiar orientada para um sentido moral, humano, dignificante do homem poderá permitir ao jovem a segurança, a coragem de que precisa. Um dos melhores meios de evitar o suicídio é conservar os laços familiares sólidos e haver um diálogo aberto pais filhos.

Outubro/78

A. N.

## DIVERSOS NOMES DO DINHEIRO

Para os parlamentares — subsídio.  
Para os soberanos — lista civil.  
Para os médicos — honorários.  
Para os juizes — emolumentos.  
Para os empregados — ordenado.  
Para os accionistas — devidendo.  
Para os intermediários — comissão.

Para as viúvas — pensão.  
Para os segurados — prémio.  
Para os oficiais — soldo.  
Para os soldados — pré.  
Para os actores — cachet.  
Para os autores — direitos.  
Para os prestimistas — juros.  
Para os funcionários — subvenção.  
Para os jornalheiros — salário.  
Para os operários — férias.  
Para os queixosos — indemnização.  
Para os legatários — legado.  
Para os herdeiros — herança.  
Para as noivas — dote.  
Para os que recebem a ocultas — luvas.

Em calão, os nomes do dinheiro são muitos: massa, queijada, carcanhóis, fatia, estilha, palmetas e lençóis (referidos às notas), aquilo com que se compram os melões, bago, baginho, milho, massaroca,

teca, pilim, pé de meia, etc.

Estar teso, sem um chavo, sem cheta, depenado, de algibeiras viradas, etc., significa não ter dinheiro.

Estar cheio dele, bem, na alta, etc., significa ter dinheiro.



MAGUSTO — Convívio da JAEOCA/78. A alegria dum tarde de convívio e com um lanche apetitoso até para a gente grãvida. Umhas castanhas e boas pinguitas para empurrar. Despedida alegre (em 12 de Novembro), animando-se todos a viverem na esperança, levaram uma mensagem — viverem unidos e crescerem na fé para assim haver uma Igreja viva.

Quantas são as inimigas do homem?  
— São três.  
Quais são?  
— As solteiras, as viúvas e as casadas.

No dia do enterro de Estaline, um polícia viu que uma camponesa não chorava.

Achou isso estranho e interrogou-a:

— Porque não choras, como deve fazer todo o bom comunista?

— Que quer? — respondeu a camponesa — não tenho mais lágrimas; chorei-as todas enquanto ele foi vivo ...

— Para que é que tens na tua quinta o lebreiro «Cuidado com o

cão»? Até dá vontade de rir, ao vermos que o animal não tem mais de dois palmos.

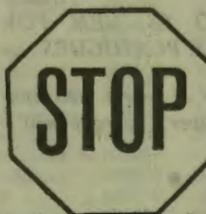
— Pois é por isso mesmo; é para o não pisarem! ...

Turista: — Cá a sua aldeia não é iluminada pela electricidade, pois não?

Camponês: — Ah! às vezes é, sim, senhor, quando há uma trovada valente.

Num comércio para a manifestação da mulher, pergunta o orador:

— Quem levantou a mulher?  
Resposta dum sapateiro:  
— Foi o inventor dos tacões altos!



O riso não paga imposto

No púlpito o pregador gritava: Acorda, pecador, acorda!

Um lavrador fora de si, tira a uma corda debaixo do capote e atirando-a para junto do pregador, exclama:

— A corda achei-a; não a roubei ... Mas já que a quer ... aí a tem!

E saiu apressado da igreja.

### Manual dos Chatos

Depois de muitas pesquisas, foi elaborado o *Manual dos Chatos*. As «normas de vida» de um chato são bem divertidas. Veja só:

1.º — Seja abelhudo. Fique ligado em tudo que acontece a sua volta, preste atenção no que as pessoas estão fazendo ou dizendo. De preferência, entre na conversa. Você vai se divertir muito.

2.º — Faça seu amigo sorrir.

Conte as piadas mais infames que você conhece. Se a pessoa ficar brava, não ligue (nem todo mundo é tão bem-humorado como você).

3.º — Mesmo que você não esteja precisando, peça dinheiro em-

prestado. Sempre é interessante observar a reacção das pessoas.

4.º — Leia sempre tudo quanto é revista ou jornal e quando alguém vier contar alguma novidade ou fofoca, diga simplesmente: «eu já sei».

5.º — Quando fizer visitas, «vá ficando» para jantar ou dormir. Sempre é bom mudar de ambiente.

6.º — À noite, quando estiver sem sono, experimente cantar a plenos pulmões. Depois, espere pra ver o que acontece.

7.º — Dê uma espiada no velho álbum de família. Você vai rir à besa (inclusive de você mesmo).

8.º — Agora que você já se divertiu bastante, trate de bolar um jeito para agradar às pessoas. Provavelmente, todo mundo anda fugindo de você.